

## **Apresentação:**

Este número 8 da Revista Eletrônica *Illuminuras* trata do tema fundamental das pistas do tempo na configuração das modernas cidades contemporâneas e das possibilidades da pesquisa antropológica produzir uma etnografia das formas de o tempo perseverar-se no interior de suas formas de vida coletiva, lhe permitindo uma duração. Na organização dos artigos que a constitui, o leitor pode observar o seu tema central se deslocar da cidade moderna como território das propriedades de uma vida coletiva e, através delas, dos rastros que ela fornece em termos de suas continuidades e descontinuidades, para o debate em torno de um patrimônio etnológico civilizacional acionado pela agitação do tempo nas sociedades complexas.

No primeiro artigo, "Cidade como lugar do próprio e do absoluto: os dilemas de uma política de valorização de bens culturais", a autora pretende contribuir para o debate em torno dos limites das políticas culturais que visam o resgate do patrimônio histórico artístico e cultural do complexo cultural que conformam as cidades brasileiras, seja em termos de seus bens tangíveis quanto intangíveis.

No aprofundamento da linha de tal argumentação, aparece o segundo artigo, "As figurações de lendas e mitos históricos na construção da Cidade tropical", abordando com mais detalhes as narrativas dos mitos e das lendas de fundação que inspiraram o gesto de criação e destruição de cidades nos Trópicos, resultado da tese de doutoramento da autora e que trata das formas informes que prevalecem os arranjos das estruturas espaço-temporais da civilização urbana no sul do Brasil.

Avançando-se no estudo das visões que a agitação temporal assume nas modernas sociedades industriais seguem-se dois artigos que refletem sobre as conseqüências que ela provoca nas vidas dos seus habitantes. No artigo, "As transformações no cenário urbano em Porto Alegre: uma etnografia da lembrança", o autor, Olavo Ramalho Marques, bolsista de iniciação científica do BIEV, ensaia uma etnografia das recordações de alguns moradores de Porto Alegre diante das destruições da paisagem antiga de seu bairro diante da construção de uma grande perimetral. O uso da fotografia como técnica de registro do trabalho de campo do antropólogo na cidade e como parte da exposição de idéias adotada pelo autor são aqui pontos de destaque de um exercício de novas formas de se apresentar uma descrição etnográfica dos fenômenos urbanos.

Por outro lado, no artigo "Tradições compartilhadas, experiências transmitidas: estudo etnográfico da memória intrageracional de avós e netos em Teutônia (RS)", Maria Cristina Castilhos Brito França, pesquisadora do Núcleo de Antropologia Visual/NAVISUAL e associada ao projeto integrado acima mencionado, nos apresenta um ensaio que trata da perseverança de uma memória coletiva no corpo das tradições familiares de uma cidade do interior da serra gaúcha, Teotônia. Um ensaio sobre o lugar que a memória ocupa na composição das formas de sociabilidades entre gerações, no interior de um núcleo familiar, e as pistas que ela lhe fornece como unidade de sentido diante dos desafios de resistir a matéria perecível do tempo.

Finalizando a publicação, trazemos ao leitor o artigo "A reforma do mercado público: práticas e mitos de fundação da cidade", onde a autora aís uma vez ao abordar a abertura do Mercado público de Porto Alegre aos seus antigos e novos usuários, nos idos dos anos 90, reflete sobre a memória coletiva que cerca este território da vida

urbana porto-alegrense, ressaltando que tal processo de destruição do antigo mercado para dar lugar a um outro mercado, como lugar de enraizamento de um querer-viver coletivo, concentra todo o desafio de uma comunidade urbana em seus devaneios de permanecer para além do tempo, mesmo que para isto tenha que sacrificar partes de si.

Espera-se com isto que o leitor desfrute da leitura de mais este número da Revista eletrônica *Illuminuras* como forma de compartilhar as idéias com as quais os pesquisadores do Banco de Imagens e Efeitos Visuais têm buscado avançar em seus estudos sobre a memória coletiva e a estética urbana no mundo contemporâneo.

Ana Luiza Carvalho da Rocha